



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17871 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT08 - Formação de Professores

DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA E PRODUÇÃO DE REGISTROS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESVELANDO EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS

Julianna Britto Oliveira Santos - PREFEITURA MUNICIPAL

Viviane dos Reis Silva - UFSC- Universidade Federal de Santa Catarina

Tacyana Karla Gomes Ramos - UFS - Universidade Federal de Sergipe

DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA E PRODUÇÃO DE REGISTROS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESVELANDO EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS

1 INTRODUÇÃO

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, constituiu-se em um movimento de planejamento e implementação do atendimento educacional para bebês e crianças. Este movimento é permeado por documentos normativos, pesquisas, aportes teóricos e observação/vivências das práticas nos espaços/tempos em que elas acontecem. Neste contexto, a educação para as infâncias apresenta especificidades e particularidades concernentes ao seu objetivo primordial, sendo o “desenvolvimento integral das crianças”, respeitando a criança como ativa em seu processo de múltiplas aprendizagens, protagonista e produtora de cultura, em contextos de reflexibilidade e intencionalidade pedagógica como complementariedade a ação das famílias em que estas estão inseridas.

Nesse sentido, este trabalho tem como finalidade apresentar discussões suscitadas a partir da formação de professoras que atuam na Educação Infantil sobre o papel da documentação pedagógica como modo de tornar visível as experiências compartilhadas com as crianças, destacando assim, suas aprendizagens, potencialidades e modos de construir sentidos e significados para este mundo. Nessa ótica, documentar o cotidiano educativo na Educação Infantil se traduz como um mecanismo de respeito as crianças e suas famílias, pois corrobora

com a construção de uma docência partilhada e reflexiva, delineada pela reflexão e reconfiguração das práticas educativas a partir de um exercício permanente de ação-reflexão-ação (Dahlberg, 2016; Fyfi, 2016; Pinazza; Fochi, 2018).

A presente investigação debruça o olhar para estudos teóricos basilares que nos ajudam a pensar a construção de um cotidiano pautado na potência da documentação pedagógica, Fochi (2018; 2019), Oliveira-Formosinho (2002; 2016), Ostetto (2011; 2017), Proença (2018; 2022) e Rinaldi (2014; 2016; 2021), entre outros.

Referenciada na pesquisa qualitativa, com bases na observação participante (Oliveira, 2016), esta experiência investigativa aconteceu em uma Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI), localizada em Aracaju/SE. A produção de dados foi realizada em encontros de formação continuada semiestruturados pela autora principal deste trabalho, coordenadora pedagógica da instituição, com 15 professoras participantes da pesquisa. Durante as atividades formativas, foram construídas leituras de aprofundamento, reflexões sobre as práticas e saberes dos docentes, planejamento e construção de estratégias para configuração e desenvolvimento dos processos de observação das crianças e organização dos registros^[1]. Os dados construídos foram analisados referenciado na análise de conteúdo de Bardin (2016).

A documentação pedagógica, nos princípios da pedagogia participativa, possibilitou aproximações conceituais e cotidianas de escuta sensível dos participantes, com atenção as crianças e suas múltiplas expressões de aprendizagens e desenvolvimentos e, aproximação relacional qualitativa com as famílias como elementos que emergiram qualificando este processo formativo que envolveu toda comunidade escolar, neste movimento de aproximação dos contextos educacionais e das crianças em suas singularidades.

Nesse percurso formativo, a documentação pedagógica foi discutida como prática essencial para tornar visível os caminhos percorridos por bebês, crianças e professoras no cotidiano da Educação Infantil. Por meio de uma escuta atenta foi possível observar, documentar e construir reflexões potentes sobre as aprendizagens dos bebês e crianças, demarcando o protagonismo destes sujeitos. Nesse contexto, a documentação pedagógica permitiu um exercício de reflexão sobre a docência, retroalimentando e reconstruindo saberes-fazerdes redesenhando os itinerários formativos trilhados.

2 DESENVOLVIMENTO

A formação docente constitui o elo reflexivo entre as orientações legais e normativas, o seu planejamento, implementação e operacionalização nos cotidianos escolares. Na Educação Infantil, é importante situar a defesa pela progressiva construção de espaços de respeito e atenção às especificidades desta etapa, aqui defendida pelos referenciais da pedagogia participativa (OLIVEIRA-FORMOSINHO, 2019)

No entanto, vê-se uma lacuna entre as referências atuais da primeira etapa da educação básica e os contextos de formação docente que imprimem questões de generalização, fragmentação e princípios vistos como antecipação de outras etapas educacionais. Na escuta dos docentes, nos relatos de suas memórias/vivências, percebe-se que suas trajetórias são marcadas fortemente por formações pautadas nas pedagogias transmissivas nos âmbitos acadêmicos e no cotidiano de suas práticas. Neste contexto, as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil e demais documentos normativos e mandatórios, são importantes marcos introdutórios na compreensão dos conceitos, atitudes, reflexões e ações que traduzem a importância da documentação pedagógica, pautada nas pedagogias participativas.

Nesta perspectiva, a produção de registros imagéticos e narrativos das experiências cotidianas compartilhadas na Educação Infantil “destacam como a escola pode ser um lugar onde adultos apoiam ou testemunham processos de aprendizagem das crianças, sobre os quais muito pode ser dito e escrito, mas pouco é documentado.” (Reggio Childen, 2021, p. xvi). A documentação pedagógica emerge como campo formativo (Ostetto, 2012; 2015; 2017).

Em sintonia com o exposto, é no cotidiano das relações educacionais que a formação docente se apresenta como o elemento que aglutina as perspectivas legais e as necessidades situacionais que emanam dos contextos, portanto, a “[...] experiência formativa singular implica num caminho que só se faz ao caminhar” (MACEDO, 2015, p. 61). Assim, a formação docente edifica os sentidos da educação nos contextos da infância e com isto a constituição da sua identidade como professoras da Educação Infantil, na defesa proficiente dos seus princípios e suas demandas. Essa identidade constrói-se no aprofundamento dos fundamentos do trabalho pedagógico na Educação Infantil, vinculada a ação consciente de refletir e agir com autonomia pedagógica.

Reafirmando a potência formativa da documentação pedagógica como reveladora das reflexões e práticas cotidianas, elencamos uma questão investigativa: Quais as principais contribuições da documentação pedagógica na tecitura dos processos formativos dos docentes nos contextos da Educação Infantil?

Desta questão norteadora, foi-se construindo a pesquisa-formação no processo de escuta sensível de professoras para aproximação de seus contextos e práticas. A “documentação pedagógica não se confunde com mero registro de práticas e, nem tampouco, representa ‘adereço’ “(Pinazza, Fochi, 2018. p.11). A documentação pedagógica é feita a muitas mãos e com impacto relacionais nos atores educacionais. Entender a documentação pedagógica e suas formas e meios de observação, registro e significados pedagógicos conclama a uma imersão em sua relevância como processos nas trajetórias dos sujeitos e seus encontros educativos.

Os encontros formativos foram realizados com 15 professoras integrantes de unidade escolar que atende bebês e crianças de 1 a 5 anos, situada em Aracaju/SE. Estes, foram planejados de modo semiestruturado, através da escuta das demandas docentes, advindas do trabalho pedagógico implicado com as crianças e suas famílias, leituras e discussões de pesquisas e experiências práticas cuja temática central referia-se à documentação pedagógica.

Neste âmbito, muitas questões emergiram: Como estabelecer diálogos profícuos com as crianças e suas famílias? Como planejar, organizar, registrar os cotidianos de desenvolvimento e aprendizagens das crianças desde a tenra idade? Como articular formas de acompanhamento e participação das famílias nas trajetórias de vidas dos bebês e crianças atendidas?

Entrelaçadas a tais questões, as experiências formativas aqui apresentadas, dialogam com a promoção de encontros formativos para estudo, pesquisa e reflexão sobre/com a documentação pedagógica na Educação Infantil, reconhecendo múltiplas estratégias de registros e documentação.

Por meio de quatro encontros, tecemos importantes experiências formativas. O primeiro encontro organizou-se na escuta das concepções de avaliação, leitura dos documentos oficiais sobre avaliação e estudo do quadro contrastivo de pedagogia transmissiva e pedagogia participativa (Ribeiro, 2022). No encontro seguinte, realizou-se estudos e trocas sobre a documentação pedagógica, seus conceitos e estratégias, discutiu-se também formas de planejamento, análise e finalidades da observação, registros e construção da documentação pedagógica. Como proposição, cada professora estruturou um planejamento de ações para observar e registrar os bebês e crianças. No terceiro encontro, socializamos os registros das professoras e conversamos sobre as múltiplas formas de apresentação e comunicação da documentação pedagógica, suas características e formatos, sentidos e significados no contexto de acompanhamento das trajetórias das crianças. As professoras exercitaram formas de ver, escutar e reconhecer suas práticas neste processo de documentação. No quarto encontro foram promovidas oficinas de realização e apresentação das documentações realizadas pelas

professoras. Neste percurso formativo, emergiu a necessidade de estabelecimento de um *drive* para acesso teórico, compartilhamento e guarda do material, bem como o uso de grupo de *WhatsApp* para facilitar a comunicação e trocas.

Além dos encontros formativos coletivos, emergiu a necessidade de encontros individualizados para acompanhamento da realização da documentação pedagógica do semestre, com trocas, diálogos sobre dúvidas no caminho e aprofundamento conceitual de termos, conceitos e características do material que estava sendo tecido, reflexão sobre a prática e estruturação para compartilhamento com as famílias.

A experiência formativa culminou em um cronograma de ações formativas com os sujeitos em seus contextos, uma agenda ativa de trabalho permeado pela reflexão e operacionalização de experiências formativas docentes que contribuíram significativamente com o desenvolvimento pessoal e profissional.

Durante os processos de observação e construção de registros das ações das crianças pelas professoras, algumas crianças mostraram-se curiosas e atentas a este movimento de escuta, formulando suas teorias sobre as ações observadas. Em um desses episódios, Luís (03 anos e 5 meses) conversa com um colega e diz “*A professora tá estudando no recreio*”. Esse registro elucida o olhar investigativo das crianças, como afirma Rinaldi (2016, p. 246) “As crianças nascem pesquisando e, portanto, buscam o sentido da vida, o sentido do “eu” em relação aos outros e ao mundo”. A narrativa acompanha a curiosidade das crianças em sentir-se acompanhadas pelas lentes atentas da observação e registros da professora.

Estes registros produzidos no cotidiano da Educação Infantil, por meio de uma escuta atenta, sensível e acolhedora, lapidada pelo aguçar de todos os sentidos, permitiu dá visibilidade às crianças e suas teorias, pois “as crianças não suportam ser anônimas” (Rinaldi, 2016, p. 236). Nesse sentido, os registros produzidos foram traduzidos em mini-histórias, oportunizando uma “[...] abertura para as vozes das crianças se fazerem presente, quer seja através da própria transcrição ou das produções dos meninos e meninas, quer seja através das imagens escolhidas e do modo como são interpretadas e narradas.” (Fochi, 2019, p. 22). A escolha pela produção deste tipo de registro foi um elemento revelador, pois conota um exercício de inserção materializada das crianças nos processos de escuta e registro, elucida uma trajetória de aprendizagens permeada por narrativas que explicitam as potencialidades das crianças.

Ao socializar a documentação pedagógica com as famílias, percebeu-se um encantamento, expresso por suas narrativas: “*Professora, eu vou mandar plastificar, eu tô vendo meu Willian aqui neste papel.*” (Maria, mãe da criança da turma de 2 anos e 3 meses). Houve também um estreitamento dos laços com a

própria criança, o reconhecimento de suas potencialidades e singularidades e com as professoras/escola, como relata uma mãe: *“Eu aprendi a olhar de novo pra meu filho, olhar para além do diagnóstico dele, eu não sabia que ele podia tanta coisa, não sabia como entender o que ele pensava, o que ele já comia, me fez refletir muitas atitudes como mãe mesmo.”* (Edna, mãe da criança de 2 anos e 8 meses). Os registros partilhados foram essenciais para tornar visível as experiências compartilhadas na EMEI, demarcando o potencial formativo da instituição e protagonismo das crianças.

O processo formativo docente proporcionado pela documentação pedagógica foi permeado por inquietações e reflexões importantes. Em um dos nossos encontros, a fala de uma professora fez ecoar a invisibilidade de importantes discussões sobre a produção de registros na Educação Infantil em seus processos formativos: *“Nunca nem tinha ouvido falar sobre mini-histórias como documentação pedagógica, provavelmente, porque minha primeira graduação não foi Pedagogia e essa é a minha primeira experiência como professora da Educação Infantil”*. Essa narrativa destaca a importância da formação continuada para o redesenhar das ações docentes.

Um ponto crucial nesse processo compartilhado pelas professoras, crianças e suas famílias, foi perceber como as professoras ingressaram em um contexto de reflexão das aprendizagens das crianças e de autoformação. O relato expresso por uma das professoras, realça esse posicionamento: *“Com o passar das semanas, percebi que precisava ter um caderno de anotações sobre as crianças, para evitar esquecer algumas observações do processo ensino-aprendizagem importantes, tanto com relação às crianças, quanto com relação a mim.”* Seguindo essa premissa, outro relato merece destaque: *“Durante a escrita, também percebi que a escolha das palavras é fundamental para evitar interpretações ambíguas, a coordenadora me orientou com relação a isso. A seleção de fotos e o designer é a parte que mais tenho dificuldade, pois o dia a dia é tão corrido”*. Em sintonia com Ostetto (2015, p. 207): *“Registrar é lançar-se para a frente. Ver-se e rever-se.”*

No delinear deste movimento de reflexão e resignificação dos contextos a partir do trabalho com a documentação pedagógica, percebemos que a produção de registros que deem visibilidade aos processos de autoria e aprendizagens das crianças é um desafio que estamos lapidando no coletivo, a partir das trocas e processos formativos que acontecem cotidianamente na escola da infância. Escutar e estar atento ao outro é um exercício que se faz nas sutilezas de nossas ações diante do que presenciamos e partilhamos com os bebês, crianças e suas famílias. Acreditamos que existe uma teia entre a formação docente e a documentação pedagógica, sendo estes elementos fundamentais de conexão e retroalimentação dos princípios da Educação Infantil e direitos de nossas crianças.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos processos formativos contextuais, constrói-se um lugar de aprendizagens docentes, onde escutar, observar, registrar, compartilhar, documentar, planejar, são ações que puderam se constituir e redesenhar a atuação docente (Ribeiro, 2022). Nesse sentido, a formação continuada constitui-se de identificação, reflexão e redimensionamento de atitudes, práticas e relações humanas. Assim, uma proposta de formação em contexto “[...] reconhece que os processos de formação-desenvolvimento-e-inovação devem resultar em mudanças concretas na escola.” (OLIVEIRA-FORMOSINHO; KISHIMOTO, 2002, p. 14).

Ao pensar no e em seu contexto, as professoras conseguem conectar as discussões com sua realidade educativa, refletindo sobre as propostas desenvolvidas, seus saberes, reconhecendo-os ou redesenhando os caminhos a partir de novos olhares e concepções.

A formação docente nesta perspectiva evidencia um movimento por uma comunidade de aprendizagem onde os conhecimentos e ações se retroalimentam nas relações entre as crianças-famílias-docentes-pares de atuação profissional, possibilitando a ampliação da qualificação do atendimento educacional à primeiríssima infância.

Palavras-chave: Documentação pedagógica. Educação infantil. Formação docente.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Traduzido por Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para educação infantil**. CNE/CEB. Parecer n. 20/2009. Brasília, DF: 2009.

DAHLBERG, Gunilla. Documentação pedagógica: uma prática para a negociação e a democracia. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. (Orgs.). **As cem linguagens da criança: a experiência de Reggio Emilia em transformação**. Porto Alegre: Penso, 2016.

FOCHI, Paulo (org.). **Mini-histórias: rapsódias da vida cotidiana nas escolas do Observatório da Cultura Infantil – OBECI**. Porto Alegre: Paulo Fochi Estudos Pedagógicos, 2019.

FYFE, Brenda. A relação entre documentação e avaliação. In: EDWARDS, Carolyn; LELLA, Gandini; FORMAN, George (Orgs.). **As cem linguagens da criança: a experiência de Reggio Emilia em transformação**. Porto Alegre: Penso, 2016.

OLIVEIRA-FORMOSINHO., Júlia. **Documentação pedagógica e avaliação na educação infantil: um caminho para a transformação**. Christine Pascal: trad. – Porto Alegre: Penso, 2019.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 7 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. A prática do registro na educação infantil: narrativa, memória, autoria. **Revista @mbienteeducação**. Universidade Cidade de São Paulo, v 9, n2, jul/dez, 2015.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. No tecido da documentação, memória, identidade e beleza. In: ___. (Org.). **Registros na educação infantil: pesquisa e prática pedagógica**. Campinas SP: Papyrus, 2017.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Observação, registro, documentação: nomear e significar as experiências. In: OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org.). **Educação infantil: saberes e fazeres da formação de professores**. 5 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

RINALDI, Carlina. A pedagogia da escuta: a perspectiva da escuta em Reggio Emilia. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. (Orgs.). **As cem linguagens da criança: A experiência de Reggio Emilia em transformação**. Porto Alegre: Penso, 2016.

PINAZZA, Mônica Appezzato; FOCHI, Paulo Sérgio. Documentação Pedagógica: observar, registrar e (re)criar significados. **Revista Linhas**. Florianópolis, v. 19, n. 40, p. 184-199, maio/ago. 2018.

PROENÇA, Maria Alice. **O registro e a documentação pedagógica: entre o real e o ideal...o possível** - 1ª ed. São Paulo: Panda Educação, 2022.

RIBEIRO, Bruna. **Pedagogia das miudezas: saberes necessários a uma pedagogia que escuta**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022.

REGGIO CHILDREN; ESCOLAS E CRECHES DA INFÂNCIA DE REGGIO EMILIA. **As cem linguagens em mini histórias: contadas por professores e alunos**

de Reggio Emília. Porto Alegre: Penso, 2021.

[1] Combinamos que os registros produzidos no primeiro bimestre seriam realizados em forma de mini-histórias e, ao final do semestre, em portfólios. Como ações formativas importantes definimos o acompanhamento, apresentação e diálogo com os pares sobre os registros, formalização e promoção de espaços de socialização, entrega e diálogo com as famílias das crianças.